

# EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO EM ESCOLAS PÚBLICAS DE BREVES (PA): REALIDADE OU POSSIBILIDADE?

## ENVIRONMENTAL EDUCATION AND TOURISM IN BREVES' PUBLIC SCHOOLS (PA): REALITY OR POSSIBILITY?

BRUNA BARROS MIRANDA  
VÂNIA LÚCIA QUADROS

### RESUMO

A Educação Ambiental contribui para o meio ambiente de maneira ampla, como um todo, pois assume cada vez mais um papel de transformação, no qual a corresponsabilização dos indivíduos torna-se um objetivo essencial para promover o desenvolvimento sustentável. O mesmo acontece com a atividade turística que, se bem planejada e implementada, contribui para a promoção do desenvolvimento sustentável. Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa cujo objetivo foi identificar como a Educação Ambiental e o Turismo são, ou não, abordados em escolas públicas do município de Breves, Ilha do Marajó, no Pará. Para tanto, foi realizada pesquisa em dez escolas de ensino fundamental do município de Breves, sendo entrevistado um coordenador/supervisor pedagógico de cada escola, totalizando 10 coordenadores/supervisores. Os resultados encontrados apontam que todas as escolas desenvolvem como tema transversal o estudo da educação ambiental em múltiplas disciplinas estudadas, como geografia, história e artes. Em relação a abordagem ou discussão sobre turismo nas escolas, das dez escolas pesquisadas apenas 4 responderam há sim essa discussão nas salas de aula. Todavia, as outras seis escolas enfatizaram a importância de se trabalhar com o tema turismo e não descartam a possibilidade de incluí-lo nas suas diretrizes educacionais. Conclui-se que é de suma importância a valorização e utilização da educação ambiental e do turismo nas escolas como ferramenta de valorização do meio ambiente, sendo este um dos principais recursos utilizados como atrativo pelo turismo.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental, Turismo, Breves, Ilha do Marajó, Pará.

### ABSTRACT

Environmental Education contributes to the environment in a broad way, as a whole, as it increasingly assumes a role of transformation, in which the co-responsibility of individuals becomes an essential objective to promote sustainable development.

The same happens with the tourist activity that, if well planned and implemented, contributes to the promotion of sustainable development. This work presents the results of a research whose objective was to identify how Environmental Education and Tourism are or are not addressed in public schools in the municipality of Breves, Ilha do Marajó, Pará. Therefore, a research was carried out in ten elementary schools in the municipality of Breves, interviewing a Pedagogical Coordinator/Supervisor from each school, totaling 10 coordinators/supervisors. The results found indicate that all schools develop as a transversal theme the study of environmental education in multiple subjects studied, such as geography, history and arts. Regarding the approach or discussion about tourism in schools, of the ten schools surveyed, only 4 responded to this discussion in the classrooms. However, the other six schools emphasized the importance of working with the topic of tourism and did not rule out the possibility of including it in their educational guidelines. It is concluded that it is extremely important to value and use Environmental Education and Tourism in Schools as a tool for valuing the environment, which is one of the main resources used as an attraction by tourism.

**Keywords:** Environmental Education, Tourism, Briefs, Marajó Island, Pará.

---

## 1 INTRODUÇÃO

A decisão pelo tema escolhido, educação ambiental e Turismo em escolas públicas, se deve ao fato de atualmente, não só no Brasil, mas no mundo, vivenciarmos problemas oriundos ao meio ambiente, de catástrofes climáticas a escassez de alimentos. O momento atual exige pensar, debater e agir sobre as ideias e ações que, praticadas, têm provocado danos ecológicos irreparáveis. Nesse contexto, surgiu o questionamento como a educação ambiental e o turismo têm sido abordados nas escolas públicas do município de Breves (PA)? Isso de tal modo que se tenha uma ideia sobre o aprendizado dos alunos sobre preservação do meio ambiente, e repensar nosso comportamento as práticas sustentáveis, para que possamos ocupar lugar na produção do conhecimento e, mais, fazer com que este chegue até o ensino público escolar.

O objetivo da pesquisa ora relatada foi identificar como a educação ambiental e o turismo tem sido abordados nas escolas públicas do município de Breves (PA). A metodologia consistiu em pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Esta última em dez escolas de ensino fundamental do município de Breves, tendo sido entrevistado um coordenador/supervisor pedagógico de cada escola, totalizando dez coordenadores/supervisores. Como resultados tem-se que todas as escolas desenvolvem a educação ambiental como tema transversal, sendo abordado

em várias disciplinas, como geografia, história e artes; sobre o turismo, apenas em quatro escolas há essa discussão nas salas de aula, as outras seis escolas acreditam que seria importante trabalhar o tema turismo e não descartam a possibilidade de incluí-lo nas suas diretrizes educacionais

O município de Breves terá, com esse trabalho, um instrumento para um parâmetro de pesquisa e geração de resultados positivos, podendo ser utilizado na aplicação de melhorias futuras na grade curricular das escolas. Diretores, 2 coordenadores e professores terão embasamento científico sobre esse tema para o ensino na rede pública. E a autora principal da pesquisa fornecerá uma pequena, mas válida, contribuição para sua cidade natal exercendo, assim, seu papel como cidadã, aluna egressa de escolas públicas do município.

## **2 CONSIDERAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO NO ENSINO FORMAL**

A Educação Ambiental (EA) pode ser entendida como primordial para a promoção de novos saberes de um novo modelo de evolução, para se construir uma sociedade sustentável que corresponda as seguintes características imprescindíveis: avanços, equilíbrio financeiro e igualdade civil, proteção do meio ambiente e compreensão do valor da mesma. Logo, vê-se que uma das finalidades da educação ambiental é conduzir a população a novos prismas, como a sustentabilidade, sugerindo uma informação que está voltada para a importância dos direitos e deveres de cada cidadão, dando atenção às falhas cometidas no passado e observando a importância da condição de exercer a cidadania.

De acordo com Medina (1997), em meados do ano de 1971, foi criada, no Rio Grande do Sul, a Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural (AGAPAN). Em 1973, cria-se a Secretaria Especial do Meio Ambiente, (SEMA), no âmbito do Ministério do Interior, que, entre outras atividades, contempla a Educação Ambiental. Em 1977, a SEMA constitui um grupo de trabalho para a elaboração de um documento sobre a Educação Ambiental, definindo o seu papel no contexto brasileiro.

Tem-se ainda, que a Educação Ambiental está prevista na Lei nº 9.795/1999 (BRASIL, 1999), que também estabeleceu a Política Nacional de Educação Ambiental (ProNEA). Foi criada com a função de garantir, por meio da Educação, a equilibrada integração entre as dimensões da sustentabilidade (ambiental, social, ética, cultural, econômica, espacial e política) e o desenvolvimento do

país, resultando em melhoria da qualidade de vida população. A importância da Educação Ambiental é reconhecida logo nos primeiros artigos da referida lei:

Art. 1º Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.  
Art. 2º A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.  
(BRASIL, 1999, p. 01)

No estado do Pará, Fonseca *et al.* (1988, p. 340-341) argumentam que, em fins da década de 1980, mesmo com a existência da Secretaria de Educação de Estado, as práticas de Educação Ambiental eram inexpressivas e dissociadas da realidade, o que retratava a omissão do governo quanto ao assunto. O Quadro 1 registra os eventos e datas importantes sobre a Educação Ambiental (EA) no Pará.

**QUADRO 1** – Eventos e datas relevantes sobre a Educação Ambiental no Pará

INSTRUMENTO/ESTRATÉGIA	IMPORTÂNCIA
Divulgação de legislação ambiental (a partir de 1993, com a implantação da SECTAM).	Democratização do acesso aos instrumentos legais da Política de Meio Ambiente e da Política de Educação Ambiental – Estadual e Nacional.
Política Estadual do Meio Ambiente (Lei Estadual nº 5.887/ 1995).	Define a Política Estadual de Meio Ambiente e o papel da Educação Ambiental.
Plano Estadual Ambiental (1996).	Orientou as políticas públicas de Meio Ambiente, dentre elas as de Educação Ambiental.
Projetos temáticos de Educação Ambiental (a partir de 1997).	Efetivação de ações educativas nos municípios paraenses, por iniciativa da SECTAM, da CINEA/PA e, também, em articulação com as ações do PGAI e da JICA.

<p>Produção, divulgação e difusão de materiais técnicos, científicos, didáticos e de experiências de Educação Ambiental (1997-2004).</p>	<p>Democratização do acesso a conhecimentos sobre teorias, fundamentos, metodologias, procedimentos e práticas de gestão ambiental e Educação Ambiental no Pará.</p>
<p>Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental do Estado do Pará (CINEA/PA – 1999 - 2005).</p>	<p>Coordenação das ações de Educação Ambiental do Estado do Pará em consonância com as recomendações do Governo Federal, tendo como principal instrumento o PEAM/PA.</p>
<p>Termo de Referência para Elaboração de Programas e Projetos de Educação Ambiental para Empresas no processo de Licenciamento (1999).</p>	<p>Orienta a elaboração de programas e projetos de Educação Ambiental submetidos por empresas em processos de licenciamento ao órgão gestor ambiental do Estado.</p>
<p>Plano de Capacitação Ambiental (PCA, 1999-2005).</p>	<p>Efetivação de formação continuada de gestores e técnicos envolvidos na Gestão Ambiental do Estado e do Município do Pará, bem como profissionais da Justiça como estratégia do Subprograma de Política de Recursos Naturais (SPRN) e do Programa de Gestão Ambiental Integrada (PGAI), integrantes do Programa Piloto para Proteção das Florestas Tropicais do Brasil – PPG7.</p>
<p>Programa Estadual de Educação Ambiental: Diretrizes e Políticas (PEAM-2000).</p>	<p>Definição de diretrizes e ações prioritárias de Educação Ambiental considerando a realidade regional, dentro de um prazo definido. Definição da coordenação da política e seus principais executores.</p>
<p>Perfil dos Projetos de Educação Ambiental do Estado do Pará (organizado a partir de 2001).</p>	<p>Realização de um diagnóstico anual dos projetos de Educação Ambiental realizados pela sociedade política e a sociedade civil no Pará</p>

<p>Rede Paraense de Educação Ambiental (a partir de 2004).</p>	<p>Fortalecimento da comunicação e do intercâmbio entre instituições, educadores e profissionais que atuam em Educação ambiental no Pará.</p>
<p>CIEAS Regionais (a partir de 2005).</p>	<p>Descentralização e estímulo à participação dos municípios em ações de Educação Ambiental no extenso território paraense, sob orientação da CIEA, mas observando as especificidades regionais.</p>
<p>Câmara Técnica de Educação Ambiental criada no Conselho Estadual do Meio Ambiente (COEMA) - Resolução do COEMA nº1 de 23/8/2005).</p>	<p>Fortalecimento da atuação legal da Educação Ambiental no Estado do Pará.</p>
<p>Fóruns, Encontros, Conferências de Meio Ambiente e Educação Ambiental.</p>	<p>Motivação do diálogo, da integração e das decisões acerca das questões ambientais no município e no Estado.</p> <p>Efetivação do diálogo e das decisões compartilhadas entre o Estado, os Municípios paraenses e o MMA.</p> <p>Facilitou o intercâmbio de informações e a troca de experiência de gestão e educação ambiental.</p> <p>Facilitou o intercâmbio de informações e a troca de experiência de gestão e educação ambiental.</p>

**Fonte:** Adaptado a partir de Freitas (2005).

Logo, observa-se um avanço quanto à EA para a definição de melhores estratégias de políticas públicas e a realização de ações tanto na sociedade política como na sociedade civil. Contudo, mesmo diante de tais conquistas, é de suma importância investir em pesquisas para avaliar se a Educação Ambiental implantada nestes

Últimos anos vem sendo eficiente no alcance de sua meta fundamental, qual seja, a construção da sustentabilidade para a sociedade. Entretanto, entende-se que ainda há muito a ser feito, pois o governo, em todas as esferas, priorizando a EA a sociedade terá resultados positivos na balança ambiental e econômica. Conseqüentemente, há de se ter mais investimentos na região.

Embora não seja uma disciplina obrigatória escolar, e nem de responsabilidade da escola de ensino básico, a (EA) pode ser trabalhada por meio de iniciativas pessoais e de grupos multidisciplinares de professores. No Brasil, há registros sobre iniciativas isoladas de inserção de temas ambientais no ensino formal a partir da década de 1950. Na sua maioria, eram atividades realizadas por professores do ensino básico e do ensino superior, que saíam das salas de aula com seus alunos para observar e estudar o ambiente que circundava a escola, o bairro, a cidade. Saídas que alguns chamavam de "estudos do meio" ou "trabalho de campo".

De acordo com Narcizo (2009, p 19), "a escola é o espaço social e o local onde o aluno dará sequência ao seu processo de socialização iniciado em casa com seus familiares". Considera-se, então, que toda a importância da temática ambiental as escolas se sobressaem como espaços privilegiados no desenvolvimento socioambiental dos alunos. Têm-se, com isso, a necessidade de atividades de campo e de sala de aula, com projetos que estimulem o comprometimento ambiental e que elevem a autoconfiança, implementados de modo interdisciplinar.

Trabalhar a educação ambiental nas escolas é um grande desafio, pois nem sempre o quadro de professores está apto à implantação a isso. Dessa forma, deve haver a necessidade de formação contínua dos professores, pois o que acontece nas escolas é a abordagem de temas predominantes como proteção do verde, da água, cuidados com o lixo. Mas, conforme Narcizo (2009), o que se pretende da educação ambiental nas escolas é que seja um método constante de aprendizagem, com uma visão mais global que vá além das atividades formais.

No Brasil, a obrigatoriedade de promover a (EA) "em todos os níveis de ensino" inicia-se com a Constituição Federal de 1988 (Cap. VI, art. 225, parágrafo 1, inciso VI) (BRASIL, 1988). Seguida da inclusão do tema meio ambiente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PNC) do Ministério da Educação (MEC) (BRASIL, 1997). Consolida-se como política pública com a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, regulamentada em 2002.

Os PCNs apresentam o meio ambiente como um tema transversal, trazendo a discussão a respeito da relação entre os problemas ambientais e os fatores econômicos, políticos, sociais e históricos, que causam conflitos ambientais. Estes nos conduzem a reflexão e discussão sobre as responsabilidades humanas (individuais e coletivas) voltadas ao bem-estar social, à qualidade de vida, à sustentabilidade, na perspectiva de minimizar ou reverter à crise socioambiental planetária. Segundo o MEC (BRASIL, 1997), essa discussão demanda a fundamentação teórica em diferentes campos do conhecimento, tanto das ciências naturais quanto das ciências humanas e sociais para a compreensão da complexidade das interações ser humano/sociedade/natureza, contribuindo para a construção de seus conceitos.

Com relação ao turismo, Beni (2001, p. 36) o define como "A soma dos fenômenos e das relações resultantes da viagem e da permanência de não residentes, na medida em que não leva a residência permanente e não está relacionada a nenhuma atividade remuneratória". A partir dessa definição, compreende-se que atualmente o turismo tem se apresentado num contexto de crescente compromisso com a conservação ambiental. Pois se manifesta como grande "consumidor" da natureza.

Para Swarbrooke (2000), o turismo sustentável está dividido em três dimensões: ambiental, econômica e social. A dimensão ambiental trata dos recursos naturais, meio ambiente natural, o meio ambiente rural, a vida selvagem e o meio ambiente construído. O turismo e o meio ambiente estão ligados, tornando-se assim dependentes um do outro, pois o ambiente é a base econômica da atividade turística, pois, conforme Machado (2005, p. 19), "a utilização dos ambientes naturais como fator de atração de olhares curiosos pode resultar em nova possibilidade de economia capaz de intensificar ações diretas de manutenção desses espaços".

Dias (2003) afirma que não se pode negar que o impacto do turismo sobre o meio ambiente é inevitável. Então, o que se pode fazer é manter a atividade dentro dos limites aceitáveis. Isto, de tal modo, que não coloque em risco o meio ambiente, causando danos irreversíveis. Assim, os visitantes poderão usufruir melhor do local.

A Educação Ambiental atrelada ao conceito de sustentabilidade adquiriu importância chave com o movimento ecológico e é realmente fundamental. Todo e qualquer tipo de turismo atualmente deve ser um meio de se gerar desenvolvimento sustentável e, conseqüentemente, contribuir para o



desenvolvimento socioeconômico, representando um gerador de emprego e renda, além de beneficiar as populações envolvidas. Ser uma atividade econômica sustentável que visa à preservação da riqueza cultural, ambiental, que contribua para a melhoria de vida das comunidades envolvidas, além de possibilitar uma nova consciência a todos os envolvidos, direta ou indiretamente.

### **3 ABORDAGEM METODOLÓGICA**

A pesquisa ora relatada abordou a questão da EA e do Turismo nas escolas da rede de ensino do município de Breves, ilha do Marajó, estado do Pará. Registra-se que, consoante a Farias Filho e Arruda Filho (2013), foi realizada uma pesquisa exploratória e explicativa, uma vez que foi analisado o fenômeno estudado, os seus “porquês” e seus determinantes, e tendo sido realizada considerando a obtenção de dados qualitativos e quantitativos.

Assim sendo, para o alcance do objetivo estabelecido, foi realizada pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A primeira visou a construção de uma argumentação teórica sobre Educação Ambiental e Turismo. A segunda, possibilitou a coleta de documentos, como leis, referentes ao marco legal da educação ambiental no Pará e no Brasil.

A pesquisa de campo foi efetivada junto a dez Escolas Públicas de Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) do município de Breves, ilha do Marajó, estado do Pará. Foram selecionadas as escolas Prof.ª Odízia Corrêa Farias, Prof. Estêvão Gomes, Áurea S. Cunha, Miguel Bitai, Prof.ª Rossilda Ferreira, Paulo Rodrigues dos Santos, Prof.ª Margarida Azevedo Nêmer, Centro Educacional da Ilha Do Marajó – CEDIM, Maria de Lourdes C. Sales, e Bom Jesus. A pesquisa foi realizada no período de 16 a 30 de outubro de 2019.

Os sujeitos da investigação foram os coordenadores/supervisores pedagógicos das dez escolas selecionadas. Para a coleta de informações junto aos ouvidos, foi utilizado um roteiro de entrevistas semiestruturada. Por fim, os dados obtidos foram tabulados e analisados, considerando a perspectiva da análise de conteúdo de Bardin (2011).

### **4 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O TURISMO NO ENSINO FORMAL DE BREVES, ILHA DO MARAJÓ, PARÁ**

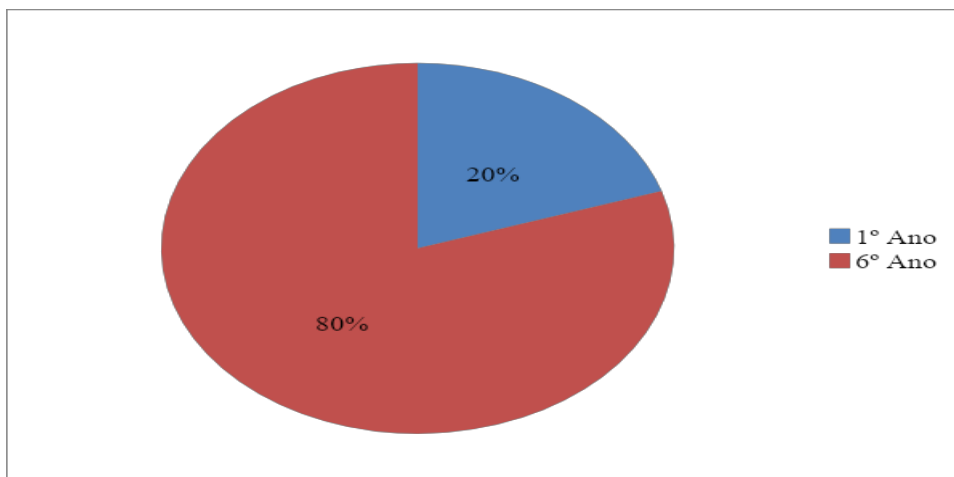
Mesmo diante da falta de investimentos e recursos, da precariedade dos espaços físicos e da insuficiência no quadro de docentes nas escolas, nota-se o esforço dos coordenadores/supervisores para inserir, agregar e repassar o conteúdo didático mais abrangente com a atualidade ao corpo docente. De acordo com Freire (1982, p. 95 *apud* VASCONCELOS, 2009, p. 90),

O supervisor é um educador, se ele é um educador, ele não escapa na sua prática a esta natureza epistemológica da educação. Tem a ver com o conhecimento, com a teoria do conhecimento. O que se pode perguntar é: qual o objeto de conhecimento que interessa diretamente o supervisor. Aí talvez a gente pudesse dizer: é o próprio ato de conhecimento que está se dando na relação educador educando.

É a partir dessa perspectiva que se pode pensar a inserção da Educação Ambiental juntamente com o turismo no conteúdo programático das escolas. Ao serem questionados sobre a Educação Ambiental ser abordada nas escolas onde atuam, todos os coordenadores/supervisores ouvidos responderam que sim. O que pode ser um indicativo de que eles sabem a importância da EA para a formação dos alunos. Logo, observa-se que a EA nas escolas já se encontra regulamentada como uma metodologia educativa de integração, contínua e permanente em todas as séries, tendo como objetivo proporcionar um processo de alfabetização mais ecológico, consciente e responsável que capte a atenção e o envolvimento de todos os estudantes para as questões do meio ambiente.

O próximo questionamento realizado aos coordenadores/supervisores foi sobre quais anos (séries) é abordado a Educação Ambiental, ao qual todos afirmaram trabalhar com o tema. Porém, vale ressaltar que apenas as escolas Paulo Rodrigues e Rossilda Ferreira afirmaram abordar desde o 1º ano escolar; nas demais escolas isso é feito a partir do 6º ano escolar (Gráfico 1). Conclui-se ser fundamental ensinar a EA desde cedo aos alunos, tanto em casa quanto no âmbito escolar. Sendo assim, possível desenvolver maior senso de responsabilidade nas crianças, a futura geração.

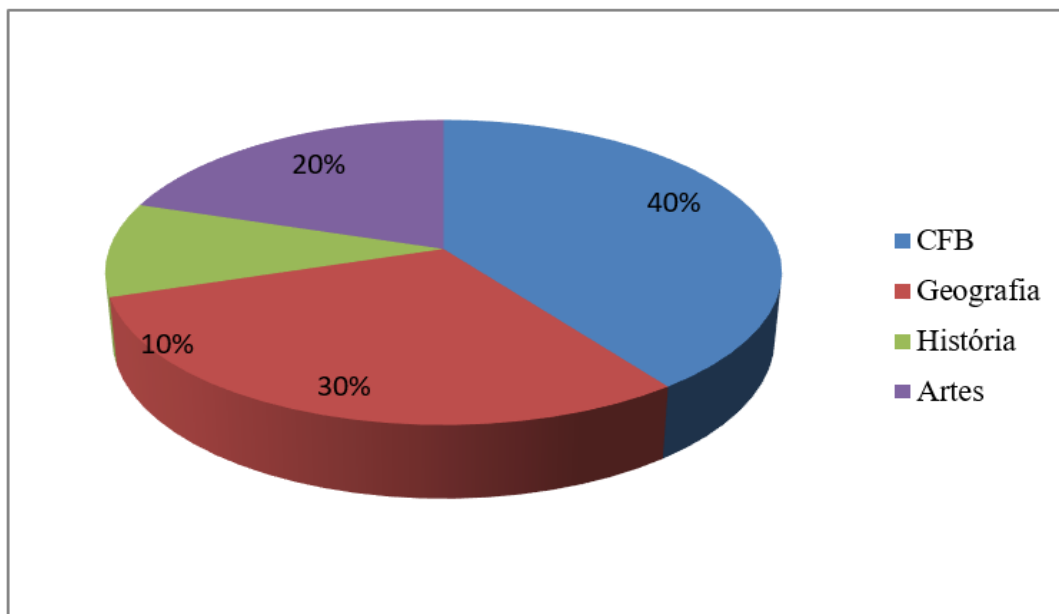
#### **GRÁFICO 1 – Série/ano na qual a Educação Ambiental é abordada**



**Fonte:** Elaborado a partir da Pesquisa de Campo.

Por mais que a EA seja multidisciplinar, os coordenadores/supervisores destacaram as disciplinas nas quais mais se aborda o tema Educação Ambiental que são: Ciências Físicas Biológicas (CFB), Geografia, Artes e História. Porém, eles enfatizam necessitar de mais suporte escolar para expandir seus conhecimentos ao repassar aos alunos. Tais informações podem ser observadas no Gráfico 2.

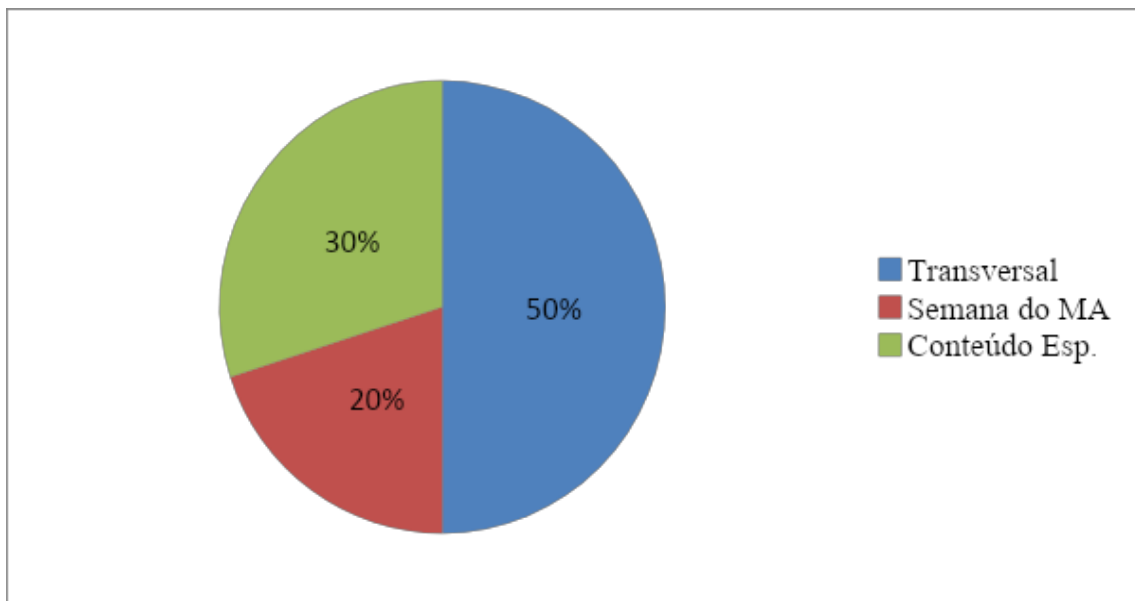
**GRÁFICO 2 –** Disciplinas nas quais a Educação Ambiental é abordada



**Fonte:** Elaborado a partir da Pesquisa de Campo.

Os entrevistados responderam ao questionamento de como as escolas costumavam trabalhar a Educação Ambiental, ao qual foram dadas as seguintes respostas: como tema transversal nas disciplinas, em evento alusivo a Semana do Meio Ambiente, como conteúdo específico em sala de aula (Gráfico 3). Pode-se observar que em todas as escolas é trabalhado o referido tema, com diversas metodologias que visam dar aos alunos melhores condições para que os mesmos possam aprender e pôr em prática o que lhes foi ensinado.

**GRÁFICO 3** – Como a Educação Ambiental é trabalhada nas escolas



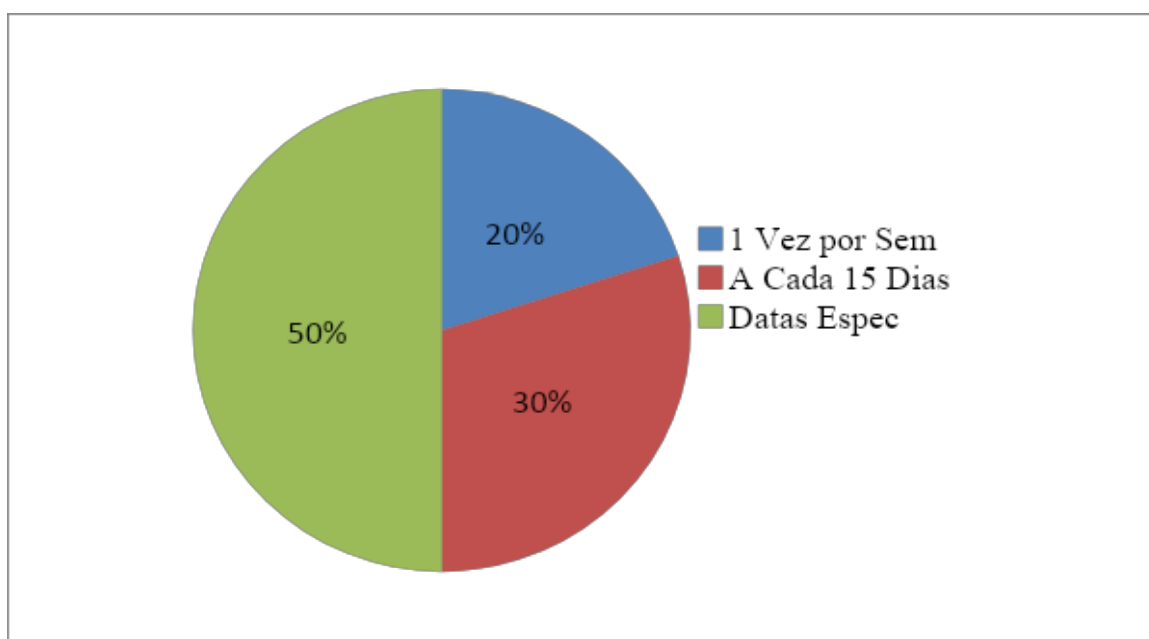
**Fonte:** Elaborado a partir da Pesquisa de Campo.

Medeiros *et. al.* (2011) enfatizam a importância de tratar a questão ambiental no ambiente escolar. Com o decorrer do tempo, a questão ambiental tem sido abordada como um fato que precisa ser trabalhado com toda a sociedade em geral, enfatizando as crianças, pois elas serão adultos mais preocupados com o meio ambiente. Serão mais bem informadas do que a geração atual quanto aos problemas ambientais. Ademais, elas serão transmissoras, em suas casas, famílias e comunidade, dos conhecimentos que obtiverem no âmbito escolar sobre as questões ambientais.

Foi indagado e respondido pelos coordenadores/supervisores sobre a periodicidade com que abordam o tema Educação Ambiental. Um entrevistado respondeu que

é uma vez por semana, outras a cada 15 dias ou em eventos específicos, mas os mesmos consideram de suma importância que se tenha uma melhora no conteúdo programático para expandir mais o conhecimento. Os coordenadores/supervisores relatam ter dificuldades no cotidiano escolar, pois as aulas são geralmente lotadas, com muitos conteúdos a serem lecionados no ano letivo, pode-se observar, no Gráfico 4, as respostas obtidas.

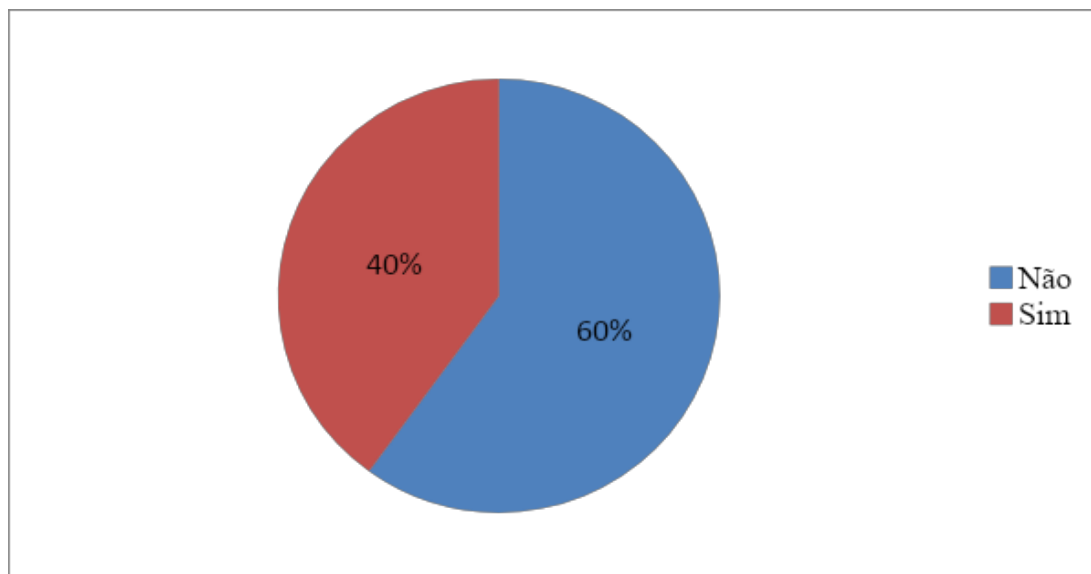
**GRÁFICO 4** – Periodicidade de abordagem da Educação Ambiental nas escolas



**Fonte:** Elaborado a partir da Pesquisa de Campo.

Em relação ao ensino do turismo, ele é proposto como tema transversal na grade curricular de algumas escolas e vem ganhando cada vez mais espaço no âmbito escolar. Enfatiza-se a sensibilidade dos estudantes para a importância do setor para a economia local e de ter-se um turismo mais sustentável na sociedade. O Gráfico 5 representa as respostas que foram dadas pelos coordenadores/supervisores sobre o turismo não ser abordado em todas as escolas. Porém, nas escolas que abordam o tema, isso é feito como um tema transversal de algumas disciplinas da grade curricular. Das dez escolas, apenas quatro abordam o tema turismo em sala de aula e seis escolas responderam não abordar turismo. Entretanto, essas seis escolas afirmaram a possibilidade de se tratar o tema futuramente no âmbito escolar.

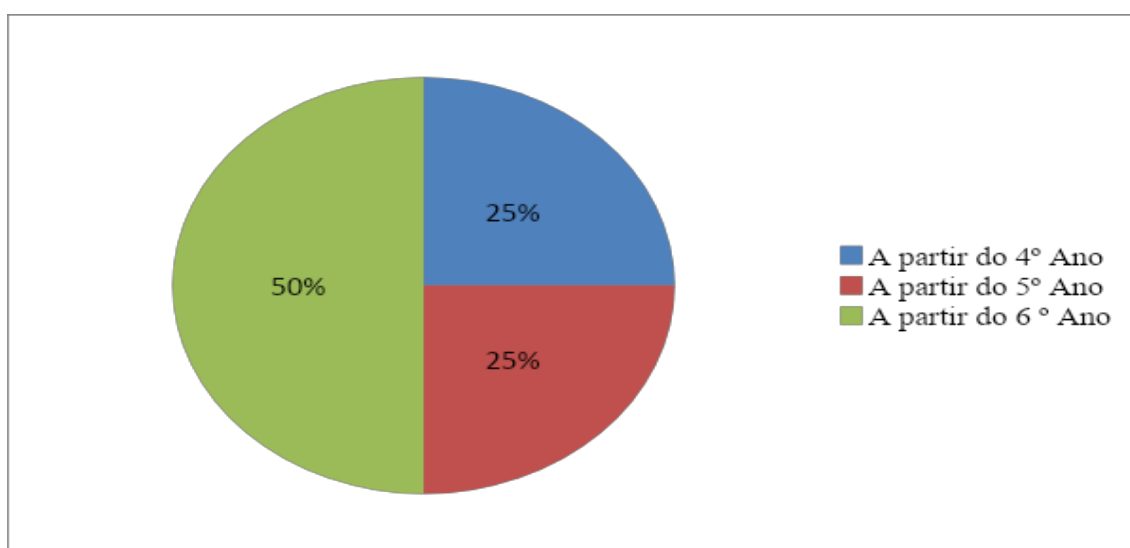
**GRÁFICO 5** – Escolas que abordam o Turismo



**Fonte:** Elaborado a partir da Pesquisa de Campo.

O estudo do turismo permite analisar a importância econômica, social e cultural dele para a comunidade receptora, de modo a diminuir os impactos gerados pelos turistas na comunidade local e no meio ambiente como um todo. O Gráfico 6 sintetiza as respostas dos coordenadores/supervisores sobre a partir de qual ano/série o turismo como tema é abordado, sendo que a maioria deles respondeu que a partir do 6º ano de ensino escolar.

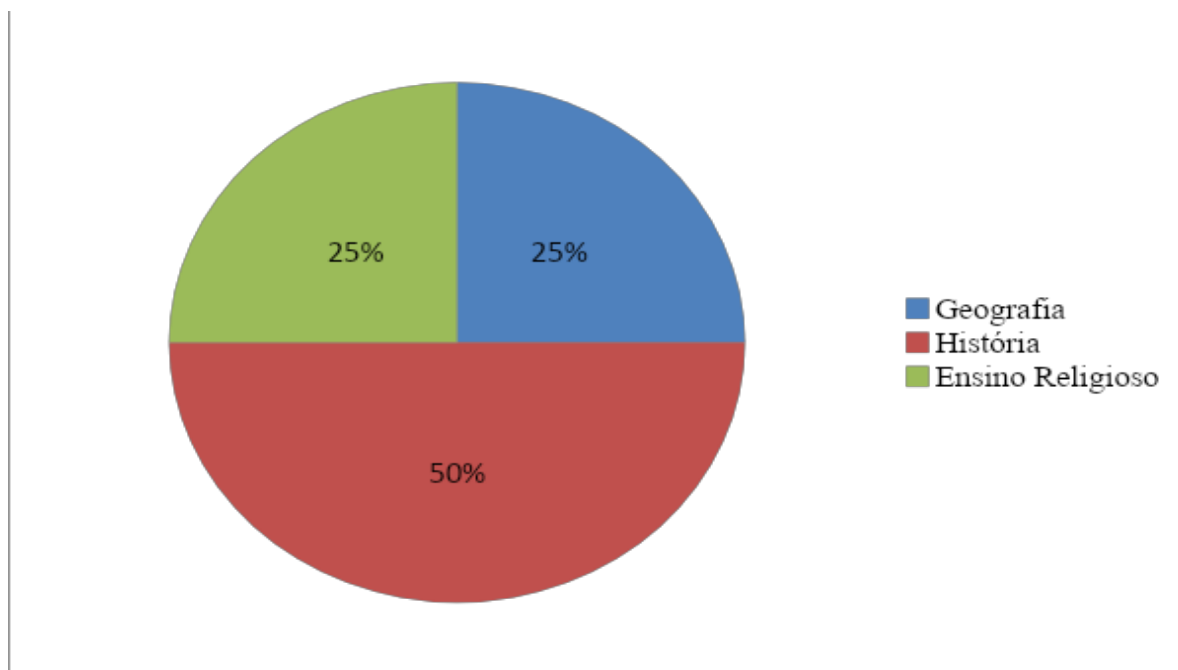
**GRÁFICO 6 – Série/ano na qual o Turismo é abordado**



**Fonte:** Elaborado a partir da Pesquisa de Campo.

O Gráfico 7 retrata as respostas dos coordenadores/supervisores sobre as disciplinas nas quais mais se é abordado o tema turismo, que são elas: Geografia, História, e Ensino Religioso. No entanto, foi destacado a necessidade de se ter mais suporte no âmbito escolar para expandir mais seus conhecimentos sobre o tema. Logo, vê-se a interdependência das diversas ciências, o que reforça a transversalidade do turismo, possibilitando sentido e consciência social aos alunos.

**GRÁFICO 7** – Disciplinas nas quais o Turismo é abordado



**Fonte:** Elaborado a partir da Pesquisa de Campo.

Sobre a metodologia que é utilizada para a aplicação do referido tema em sala de aula, os coordenadores/supervisores das quatro escolas que responderam trabalhar em sala de aula o tema turismo afirmaram que isso é feito de maneira transversal nas disciplinas. Foi questionado e respondido pelos coordenadores/supervisores dessas quatro escolas que confirmaram abordar o turismo em sala de aula, em média, uma vez por mês, pois foi relatado não ser uma disciplina em si e nem obrigatória na grade curricular de ensino. Entretanto, foi ressaltado pelos mesmos que o tema é de suma importância para o enriquecimento do conhecimento dos alunos e dos professores.

Foi questionado aos coordenadores/supervisores das seis escolas que não abordam o turismo na grade curricular sobre o que é necessário para o referido tema ser abordado? E todos ressaltam a importância do turismo para o benefício

do município, da comunidade tanto na área econômica, quanto na valorização de nossas riquezas naturais. Porém, como já foi observado acima, por não ser uma disciplina ou tema obrigatório, as escolas não priorizam o que não está na grade de curricular e alegam não poder intervir diretamente sobre quais disciplinas podem ser inclusas na escola.

Foi indagado aos respondentes se há uma interdependência direta entre meio ambiente e turismo. Todos os representantes das escolas foram unânimes em afirmar existir essa relação direta, e que há a necessidade do município primar por um aprofundamento da importância de tal conhecimento para a população em todas as esferas escolares e fora dela também. Pois, assim, a comunidade em geral se beneficiaria dos impactos positivo, como ter uma cidade limpa e organizada tanto para os residentes, quanto para os visitantes, consequentemente oportunidades para o fomento da economia local, assim gerando emprego e renda para o município e região.

Como último questionamento, foi indagado aos coordenadores/supervisores das escolas se é relevante estudar educação ambiental e turismo no município. A resposta foi unânime: todos os representantes das escolas afirmaram ser de suma importância para a toda a população, pois, de acordo com o coordenador da escola Miguel Bitar,

A comunidade em geral precisa fazer sua parte, fazendo a limpeza das ruas, quintais, e tentar manter a cidade limpa, partindo das escolas e lares, ter um consumo consciente dos alimentos, roupas e calçados, e ter consciência que os recursos naturais são finitos. Em relação ao turismo, temos que aprofundar o estudo e dar oportunidade ao trabalho sustentável e que gere lucro para a região, preparar e cuidar do nosso município para que possam acontecer mais eventos e que atraiam turistas da região e com isso traga emprego e renda para todos.

Diante do exposto, observa-se que os coordenadores/supervisores das escolas pesquisadas são conscientes da importância e necessidade de se trabalhar a educação ambiental e o turismo nas escolas.

## 5 CONCLUSÃO

O crescimento desordenado da população, o consumismo desenfreado, a obtenção de lucros a qualquer custo, a expansão do mercado com ideais não sustentáveis, falta de incentivos governamentais, e outros motivos têm contribuído para o aumento dos serviços e produtos que agridem o meio ambiente e, assim,



agrava-se cada vez mais esse problema que é de responsabilidade de todos. Compreende-se, então, que se faz necessário, em caráter de urgência sensibilizar a população sobre a importância da preservação ambiental através da Educação Ambiental na comunidade, ao qual pode-se agregar ao Turismo Sustentável como ponte até o alcance da sociedade trabalhadora em geral, resultando numa ferramenta benéfica para toda a região. A educação em todos os níveis, especialmente a básica, na qual o professor irá fixar valores que irão ganhando força ao longo dos anos de vida dos alunos, deve ser orientada para o desenvolvimento sustentável e para fomentar atitudes, padrões de capacidade e comportamentos ambientalmente conscientes, tal como um sentido de responsabilidade ética.

A Educação Ambiental e o Turismo abordados nas escolas de maneira interdisciplinar podem constituir em instrumentos mais eficazes para se conseguir criar e aplicar maneiras sustentáveis de interação sociedade-natureza. Com conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como as qualidades morais necessárias, que permitam o desempenho de um papel efetivo na preparação e manejo de processos de desenvolvimento, que sejam compatíveis com a preservação dos processos produtivos e estéticos do meio ambiente - e se capacitando a avaliar e agir efetivamente no sistema, atuando na construção de uma nova realidade desejada.

Contudo, com base nos dados coletados, pode-se concluir que a Educação Ambiental e o turismo são temas que requerem atenção especial na formação dos alunos, conseqüentemente da sociedade. Entretanto, os entrevistados, expuseram uma carência no quesito de reciclagem sobre os temas abordados, já em relação ao conteúdo pedagógico (em Educação Ambiental e turismo), por não estar na grade obrigatória curricular e pelas precárias condições de ensino e recursos, a troca de conhecimento ainda é baixa, sendo assim não os deixando adotar um caminho de melhor aprendizagem para seus alunos. Ressalta-se, a precariedade de algumas escolas com estrutura física bem danificada ou até mesmo falta de alguns professores no quadro da escola. Assim sendo, é utilizado o que está ao alcance deles para se trabalhar, mas sempre fazendo seu trabalho com dignidade e respeito, ou seja, o diálogo e metodologia que os mesmos utilizaram nas escolas, ainda que precário, estão sim tentando valorizar os temas Educação Ambiental e turismo.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BENI, Mário C. **Fundamentos da Teoria de Sistemas aplicado ao Turismo**, São Paulo: Paz e Terra, 2001.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília (DF): Presidência da República, 1988. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/constituicao1988>. Acesso em: 8 mar. 2017

BRASIL. Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Brasília, 1999.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais 3º e 4º ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 8 ed. São Paulo: Gaia, 2003.

FARIAS FILHO, Milton Cordeiro; ARRUDA FILHO, Emílio. **Planejamento da Pesquisa Científica**. São Paulo: Atlas, 2013.

FONSECA, Maria Conceição Almeida et al. **Estágio da Educação Ambiental no Pará**. 1988. Monografia (Especialização em Educação Ambiental) – Coordenado pela Secretaria de Meio Ambiente, Brasília, 1988.

FREITAS, Sandra Cristina S. **Construção de Políticas Públicas de Educação Ambiental em Belém do Pará de 1997-2004. 2005**. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2005.

MACHADO, Álvaro, **Ecoturismo, um produto viável: a experiência do Rio Grande do Sul**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2005.

MEDEIROS, Aurélia Barbosa; Mendonça, Maria José da Silva Lemes; SOUSA, Gláucia Lourenço de; OLIVEIRA, Itamar Pereira de Oliveira. A importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n.1, set. 2011. Disponível em: <https://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/pdf/a-importancia-da-educacao-ambiental-na-escola-nas-series-iniciais.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2019.

MEDINA, Naná Mininni. Breve Histórico da Educação Ambiental. In: PADUA, Suzana M.; TABANEZ, Marlene F. **Educação Ambiental caminhos trilhados no Brasil**. Brasília, 1997.

NARCIZO, K. R. dos S. Uma análise sobre a importância de trabalhar Educação nas Escolas. **Revista Eletrônica Mestr. Educ. Ambient**, v. 22, 2009.

SWARBROOKE, John. **Turismo Sustentável: meio ambiente e economia**. v. 2. 2.ed. São Paulo: Aleph, 2000.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. Sobre o Papel da Supervisão Educacional Coordenação Pedagógica. In: VASCONCELOS, Celso dos Santos (org.) **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 10 ed. São Paulo: Libertad, 2009.

Texto submetido em 07/09/2022

Aceito para publicação em 10/01/2023